
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Artigos: mel & pesticidas; 3 - Especialista na captura de abelhas alerta ao perigo dos insetos; 4 - Lei de Crimes ambientais; 5 - RS: Fibria realiza encontro para debater a apicultura; 6 - Abelhas podem ser viciadas em "café e cigarros"; 7 - Abelha e sua contribuição ao ecossistema; 8 - Preço bate recorde, mas mel registra queda na exportação; 9 - ES: Incaper e prefeitura de Colatina assinam convênio para assistência técnica em encontro de produtores; 10 - DF: apicultores lamentam veto à regulamentação da profissão; 11 - RS: curso de apicultura inicia em Passo Fundo.

1 - Momento de Reflexão

"O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes da nossa vida. Deveriam também governá-la."
Wilhem Reich (1897 - 1957)

2 - Artigos: mel & pesticidas

Veja em:

a) - Universidade Estadual Paulista (Bauru): <http://www.scielo.br/pdf/qn/v29n5/31055.pdf>

b) - UFMG: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/SSLA-7UZJQ7/1/disserta__o_final_cd_1.pdf

3 - Especialista na captura de abelhas alerta ao perigo dos insetos

Da redação - Retirada de enxames por especialistas ocorrem com 99% de segurança. Os "caçadores de abelha" Antônio e Maria Marta Gaiardo trabalharam muito no último ano. Contratados pela Prefeitura, desde 2005, por meio do Centro de Controle de Zoonoses, os irmãos exterminaram enxames de abelhas, marimbondos e arapuás.

Segundo Antônio Gaiardo, abelha mata e, por isso, tem que saber como exterminá-las. "Fazemos isso sem colocar em risco nossa vida e a vida da população", afirmou. Gaiardo ainda disse que as retiradas dos enxames são feitas em 99% dos casos com segurança.

O trabalho é minucioso, perigoso e requer equipamentos adequados, como roupa especial e técnica para apanhar os insetos. No caso das abelhas, é usada uma roupa diferente, feita fumegação do local infestado, a abelha rainha é raptada e colocada em uma caixa de madeira, fazendo com que as outras abelhas a sigam.

Apesar das abelhas serem mais agressivas no período noturno, as caçadas são realizadas sempre à noite, por questão de segurança. Em 2006, os irmãos Gaiardo atenderam 123 casos nas zonas urbana e rural de São José do Rio Pardo; em 2008 foram 65 ocorrências. A maioria dos atendimentos é na caça às abelhas, e a região com maior número de casos é o Centro da cidade.

O caçador de abelhas não cobra pela captura dos insetos. "Nossa única exigência, no caso dos

marimbondos, é que o proprietário da casa compre o veneno utilizado", explicou.

Fonte: Jornal Democrata - - NOTÍCIAS - 10/02/2010 - http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=BHZ_DEstyuwNY34m pVdiPg

4 - Lei de Crimes ambientais

a) - Apresentação - Com a aprovação da Lei de Crimes Ambientais e sua sanção pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, a sociedade brasileira, os órgãos ambientais e o Ministério Público passaram a contar com um instrumento que lhes garantirá agilidade e eficácia na punição aos infratores do meio ambiente. A Lei, entretanto, não trata apenas de punições severas, ela incorporou métodos e possibilidades da não aplicação das penas, desde que o infrator recupere o dano, ou, de outra forma, pague sua dívida à sociedade.

Para iniciar um amplo debate com a sociedade, no que se refere à aplicação desta norma, o IBAMA está promovendo, no dia em que a mesma entra em vigor - 30 de março de 1998, um seminário em todos os estados brasileiros. A sua contribuição é fundamental para o equilíbrio dos nossos ecossistemas.

Pode-se afirmar: a lei é boa, mas, para ficar ótima, todos devem participar da sua implementação, seja através de denúncias ao IBAMA, ao órgão ambiental do Estado ou ao Ministério Público, seja através do exercício diário dos direitos de cidadão. Afinal, a Constituição garante que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é bem de uso comum do povo e que incumbe ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Faça a sua parte. Eduardo Martins - Presidente do IBAMA.

b) - A Lei da Natureza

A natureza é sábia. Sábia, abundante e paciente. Sábia porque traz em si o mistério da vida, da reprodução, da interação perfeita e equilibrada entre seus elementos. Abundante em sua diversidade, em sua riqueza genética, em sua maravilha e em seus encantos. E é paciente. Não conta seus ciclos em horas, minutos e segundos, nem no calendário gregoriano com o qual nos acostumamos a fazer planos, cálculos e contagens.

Sobretudo é generosa, está no mundo acolhendo o homem com sua inteligência, seu significado divino, desbravador, conquistador e insaciável. Às vezes, nesse confronto, o homem extrapola seus poderes e ela cala. Noutras, volta-se, numa autodefesa, e remonta seu império sobre a obra humana, tornando a ocupar seu espaço e sua importância.

No convívio diuturno, a consciência de gerações na utilização dos recursos naturais necessita seguir regras claras que considerem e respeitem a sua disponibilidade e vulnerabilidade. E assim chegamos ao que as sociedades adotaram como regras de convivência, às práticas que definem padrões e comportamentos, aliadas a sanções aplicáveis para o seu eventual descumprimento: as leis.

Mais uma vez nos valem das informações da própria natureza para entender como isso se processa. Assim como o filho traz as características genéticas dos pais, as leis refletem as características do tempo/espaço em que são produzidas. Nesse sentido podemos entender como a Lei de Crimes Ambientais entra no ordenamento jurídico nacional.

Se, como já foi dito, a natureza é abundante, no Brasil possuímos números incomparáveis com

quaisquer outros países no que se refere à riqueza da biodiversidade, com enfoque amplo na flora, fauna, recursos hídricos e minerais.

Os números são todos no superlativo. Sua utilização, entretanto, vem se processando, a exemplo de países mais desenvolvidos, em níveis que podem alcançar a predação explícita e irremediável, ou a exaustão destes recursos que, embora abundantes, são em sua grande maioria exauríveis. Daí a importância desta Lei. Condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente passam a ser punidas civil, administrativa e criminalmente. Vale dizer: constatada a degradação ambiental, o poluidor, além de ser obrigado a promover a sua recuperação, responde com o pagamento de multas pecuniárias e com processos criminais.

Princípio assegurado no Capítulo do Meio Ambiente da Constituição Federal, está agora disciplinado de forma específica e eficaz. É mais uma ferramenta de cidadania que se coloca a serviço do brasileiro, ao lado do Código de Defesa dos Direitos do Consumidor e do Código Nacional de Trânsito, recentemente aprovado.

Aliás, ao se considerar a importância do Código de Trânsito, pode-se entender a relevância da Lei de Crimes Ambientais. Se o primeiro fixa regras de conduta e sanções aos motoristas, ciclistas e pedestres, que levam à diminuição do número de acidentes e de perda de vidas humanas, fato por si só digno de festejos, a Lei de Crimes Ambientais vai mais longe.

Ao assegurar princípios para manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado, ela protege todo e qualquer cidadão. Todos que respiram, que bebem água e que se alimentam diariamente. Protege, assim, a sadia qualidade de vida para os cidadãos dessa e das futuras gerações. E vai ainda mais longe: protege os rios, as matas, o ar, as montanhas, as aves, os animais, os peixes, o planeta ! Afinal, é a Lei da Natureza e, como dissemos, a natureza é sábia. Ubiracy Araújo - Procurador Geral do IBAMA.

c) - Lei de Crimes Ambientais

Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998*

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

O Presidente da República Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Capítulo I Disposições Gerais

Art. 1º. (VETADO)

Art. 2º. Quem, de qualquer forma, concorre para a prática dos crimes previstos nesta Lei, incide nas penas a estes cominadas, na medida da sua culpabilidade, bem como o diretor, o administrador, o membro de conselho e de órgão técnico, o auditor, o gerente, o preposto ou mandatário de pessoa jurídica, que, sabendo da conduta criminosa de outrem, deixar de impedir a sua prática, quando podia agir para evitá-la.

Art. 3º. As pessoas jurídicas serão responsabilizadas administrativa, civil e penalmente conforme o

disposto nesta Lei, nos casos em que a infração seja cometida por decisão de seu representante legal ou contratual, ou de seu órgão colegiado, no interesse ou benefício de sua entidade.

Parágrafo único. A responsabilidade das pessoas jurídicas não exclui a das pessoas físicas, autoras, co-autoras ou partícipes do mesmo fato.

Art. 4º. Poderá ser desconsiderada a pessoa jurídica sempre que sua personalidade for obstáculo ao ressarcimento de prejuízos causados à qualidade do meio ambiente.

Fonte: <http://www.ibama.gov.br/leiambiental/home.htm> - Acesso em 11/2010

5 - RS: Fibria realiza encontro para debater a apicultura

Empresa quer estimular a produção de mel e seus derivados, com rastreabilidade, entre as florestas de eucaliptos.

Capão do Leão/RS - A Fibria, em parceria com a Fundação Centro de Agronegócios (Cenag) e Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), promove o evento Apicultura – Novos desafios, no dia 19 de fevereiro, no Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da empresa, em Capão do Leão.

O encontro tem como objetivo aprofundar conhecimentos relativos a atividade e integrar os participantes do Projeto de Estruturação e Gestão da Cadeia Produtiva da Apicultura. Comparecerão técnicos especializados de renome nacional e internacional, que debaterão as novas tecnologias nas áreas de genética apícola, nutrição de abelhas e manejo produtivo.

Entre os destaques da programação, além do depoimento de apicultores parceiros do projeto, estão a palestra do presidente da CBA, José Gumercindo Correa da Cunha, sobre a regulamentação profissional do apicultor e a do uruguaio Diego Charbonnier Cazola, da Cabanha Rincão do Palácio, que abordará a importância da troca de rainhas.

O Projeto de Estruturação e Gestão da Cadeia Produtiva da Apicultura surgiu como mais uma alternativa de renda aos produtores rurais participantes do Pousa Florestal, programa de fomento florestal da Fibria. A iniciativa cresceu. Hoje, já conta com mais de 50 cadastrados, entre “pousadores” e apicultores da região, interessados em expandir e qualificar sua produção. As colméias podem ser implantadas tanto em áreas de produtores parceiros quanto nas propriedades da empresa.

O sistema permite a produção de mel, pólen, cera, própolis e geléia real livres de contaminantes (produtos orgânicos), com alta produtividade por colméia, com qualidade garantida e certificação de origem pelas modernas técnicas de rastreabilidade.

Fonte: [Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 11/02/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=i60ZZH6ByrgNY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=i60ZZH6ByrgNY34mpVdiPg)

6 - Abelhas podem ser viciadas em "café e cigarros"

Do R 7 - Pesquisa revela que elas preferem néctar com substâncias tóxicas ao puro. As abelhas não são muito diferentes de algumas pessoas que não conseguem começar o dia sem uma xícara de café e um cigarro. Uma pesquisa da Universidade de Haifa, de Israel, revelou nesta quinta-feira (11) que esses insetos preferem néctar com pequenas quantidades de nicotina e cafeína ao néctar puro.

O néctar da flor é composto principalmente de vários tipos de açúcar, que fornecem energia para as abelhas. Mas o néctar da flor de algumas espécies de plantas também possui pequenas quantidades de substâncias tóxicas, como a cafeína e a nicotina.

Os cientistas resolveram descobrir "se essas substâncias tinham sido feitas para atrair as abelhas ou se eram apenas subprodutos sem um papel definido", explicou o chefe da pesquisa, o professor Ido Izhaki. Na natureza, a nicotina é encontrada no néctar floral de alguns tipos de árvore de tabaco enquanto a cafeína aparece em flores cítricas, principalmente na toranja (grapefruit).

Para examinar se as abelhas preferem o néctar com cafeína e nicotina, os pesquisadores ofereceram néctar artificial contendo vários níveis de açúcar natural e vários níveis de cafeína e nicotina, junto com uma porção de néctar "limpo" só com açúcar. As concentrações de cafeína e a nicotina variaram dos níveis naturais encontrados no néctar floral até concentrações muito mais altas do que as encontradas na natureza.

Os resultados revelaram que as abelhas preferiram o néctar com os mais altos níveis de nicotina e cafeína. De acordo com os pesquisadores, é difícil determinar com certeza se as substâncias viciantes presentes no néctar se tornaram presentes ao longo do tempo para tornar a polinização mais eficiente.

Mas, a partir do estudo, os cientistas concluíram que as plantas que sobreviveram ao tempo são aquelas que desenvolveram níveis "corretos" dessas substâncias viciantes. O que permitiu a elas atrair e não repelir as abelhas, dando-lhes uma maior vantagem sobre as outras plantas. Os pesquisadores disseram que o estudo provou a preferência, não o vício, e que agora estão estudando se as abelhas se tornaram mesmo viciadas em nicotina e cafeína.

Fonte: Portal R7 - Notícias - 12/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=w9wIoEQGcvoNY34mpVdiPg>

7 - Abelha e sua contribuição ao ecossistema

Entrevista com Monika Barth - Quem também conversou com o IHU On-Line, durante a XI Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos, foi Ortrud Monika Barth Schatzmayr, professora na Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Virologia. Graduada em História Natural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Monika Barth é doutora em Botânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a tese intitulada Estudos morfológicos dos polens em Caryocaraceae. É também pós-doutora pela Universität Freiburg (Albert-Ludwigs), de Freiburg, na Alemanha. É autora de diversos livros, entre os quais O Pólen no Mel Brasileiro. Rio de Janeiro: Gráfica Luxor, 1989; Atlas de Pólen da Vegetação de Canga da Serra de Carajás, Pará, Brasil. Belém, Pará: Supercores, 2003.

IHU On-Line – Qual é a importância social e econômica da pesquisa em apicultura ?

Monika Barth- Na apicultura você tem vários produtos resultantes. O mel, o própolis, a geléia real, todos produtos comercializáveis. A pesquisa permite saber entre outros dados, a composição química e a origem desses produtos. No caso do mel, o que interessa saber é quais são os méis monoflorais, aqueles que provêm de uma única planta, porque eles vão ter sempre as mesmas características de sabor, de aroma, de consistência e de cor.

Geralmente, o comprador prefere uma marca de qualidade constante, como o mel de laranjeiras, de assa-peixe, de eucalipto, todos monoflorais. Existe agora muita comercialização que necessita de fiscalização, então através do pólen conseguimos ver se realmente o mel é puro ou não. Na pesquisa, é importante saber qual é a vegetação que existe em determinada região de interesse para as abelhas, para colocar colméias lá. Áreas que têm plantas apícolas em abundância são adequadas para colméias.

Um outro trabalho nosso é fazer o calendário apicular de determinadas regiões, para saber quando floresce determinada planta e colocar as abelhas lá ou incentivá-las a coletar e, saber também, quando é época de menos florada. Dessa forma, pode-se fazer apicultura migratória. Tudo isso pode se ver pelo pólen, dentro do mel.

IHU On-Line- Qual é a contribuição das abelhas e do mel para o ecossistema ?

Monika Barth- Para o ecossistema é muito importante, porque as abelhas são polinizadoras, tanto de culturas feitas pelo homem quanto das plantas nativas, florestas, etc. Como a maior parte de nossas plantas são polinizadas não pelo vento e sim por animais, insetos, beija-flores, então a abelha tem grande importância na obtenção de um maior número de sementes e frutas e para a manutenção das espécies. Nós conversamos muito com os apicultores para não derrubarem a capoeira, a mata baixa, porque contém muitas espécies para a apicultura. Quando os apicultores não estão bem instruídos e não sabem para onde a abelha vai, eles queimam o pasto, desmatam, e nós ensinamos a manter o que é importante. Eles também ajudam a manter assim o meio ambiente.

IHU On-Line- Como o mel, a própolis, a geléia beneficiam o organismo humano ?

Monika Barth- O mel é muito energético por causa do açúcar de moléculas pequenas, não grandes como a sacarose. O organismo humano absorve com mais facilidade esse açúcar, ele auxilia a digestão. A própolis contém muitas proteínas que vêm das glândulas das cabeças das abelhas.

Quando elas preparam própolis, a cera que elas mesmas produzem, compõe uma massa que tem como objetivo embalsamar os detritos que ficam na colméia, e, quando preparam essa massa, introduzem as secreções das glândulas de suas cabeças. Essas secreções, como as enzimas, são muito propícias para nossa saúde, como antibióticos e estimulante para o sistema imunológico. Agora estou pesquisando muito sobre geoprópolis, que é a própolis feita pelas nossas abelhas nativas que produzem sua própria própolis. Contudo, devemos saber quais as plantas que elas visitam para coletar seu mel. As plantas nativas que elas polinizam são importantes de serem preservadas.

IHU On-Line - O mel comprado em supermercados comuns é impuro ?

Monika Barth - Sim. Geralmente eles compram e misturam mel de vários apicultores, esquentam tudo para uniformizar a cor e a consistência e destroem as enzimas que as abelhas introduziram dentro do mel, quando coletaram o néctar e introduziram a secreção glandular. Com aquecimento acima de 56 graus, desnatura-se qualquer proteína. É bom comprar mel de fontes conhecidas, que fazem o tratamento adequado. Tem que se saber, em cada lugar, quais são os apiários de confiança.

Fonte: IHU online – Ano 4 - N° 126 - 6 de dezembro de 2004

8 - Preço bate recorde, mas mel registra queda na exportação

Valor atinge R\$ 2,86/kg, o que representa aumento de 3,2% em relação ao mês anterior e 19,7% em comparação com janeiro do ano passado.

Xeyla de Oliveira - Brasília - Há quatro meses em alta, o preço médio do mel brasileiro bateu recorde em janeiro, com R\$ 2,86/kg. O número representa aumento de 3,2% em relação ao mês anterior e 19,7% em comparação com janeiro do ano passado. A alta no preço, porém, não impediu uma queda de 23% na receita das exportações e de 36% no volume exportado, em relação ao mesmo período em 2009.

"É conveniente destacar que, muito provavelmente, essa redução nas quantidades exportadas deve ser consequência de um "vazio de oferta", em função da redução da produção na última safra ocorrida por problemas climáticos. Houve estiagem, seca nas regiões Norte e Nordeste e excesso de chuvas no Sul e Sudeste", afirma o coordenador nacional de apicultura do Sebrae, Reginaldo Rezende. Além dos problemas climáticos, Reginaldo ressalta que o crescente fenômeno mundial de perdas de enxames, conhecido por Desordem de Colapso das Colônias (CCD) ou por Síndrome de Despovoamento de Colméias, também tem contribuído para a redução da produção de mel global.

Pelo terceiro ano consecutivo, a produção de mel da Argentina será negativamente afetada pela seca, que já atinge 90% do país. Assim também acontece com os Estados Unidos. Em 2009, os apicultores americanos colheram a pior safra de mel da história do país, com quantidade inferior a 55 mil toneladas.

Com relação ao mercado brasileiro, em janeiro de 2010, o estado que mais exportou foi o Rio Grande do Sul, com US\$ 1 milhão, respondendo por mais de 38,8% do valor total das exportações. Santa Catarina veio em seguida, com US\$ 566 mil. O terceiro lugar ficou com São Paulo, com receita de exportação de US\$ 450 mil. Em seguida veio o Ceará, com US\$ 355 mil, Paraná, com US\$ 290 mil, e Piauí, com US\$ 140 mil.

Principais destinos - No primeiro mês de 2010, a Alemanha foi o principal destino das exportações, respondendo por 41,3% (US\$ 1,21 milhão) da receita total. Os Estados Unidos foi o segundo mercado de mel, com receita de US\$ 968.902,00, significando 32,9% do valor total exportado. O Reino Unido absorveu 15,8% (US\$ 465.012,00) das exportações, pagando US\$ 2,85/kg.

Os outros países europeus importadores de mel do Brasil foram: Luxemburgo (US\$ 108.864,00); Bélgica (US\$ 61.386,00) Espanha (US\$ 59.230,00) e Canadá (US\$ 57.708,00). Tiveram exportações residuais de mel para o Japão, Hong Kong, Taiwan e Peru.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7138 e 3348-7494 - www.agenciasebrae.com.br

Fonte: Sebrae Brasil - Notícias - 16/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2/?a=noticia&nv=d6sk2TdNGn4NY34mpVdiPg>

9 - ES: Incaper e prefeitura de Colatina assinam convênio para assistência técnica em encontro de produtores

Colatina/ES - Incaper e Prefeitura de Colatina assinam convênio para assistência técnica em encontro de produtores. O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura, Aquicultura, Abastecimento e Pesca (Seag), assinou esta semana um convênio de cooperação técnica com a prefeitura de Colatina.

O Objetivo é firmar parceria com o município para ampliar as ações da extensão rural e assistência técnica. O convênio foi assinado no auditório do Incaper de Colatina durante um encontro com lideranças rurais que reuniu cerca de 50 produtores para discutir o papel do Incaper e de demais órgãos no desenvolvimento da produção agrícola no município.

Estiveram presentes o diretor-presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Evair Vieira de Melo; o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski; a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Maria Emilia Brumatti; o presidente do Sindicato Rural, Erineu Pinto Barcelos; o diretor do Ifes Campus Itapina, Tadeu Rosa; o presidente da Credsol, Antônio Luiz Morelato; o representante da Associação dos Produtores Rurais (Aprucol), Everardes Auer; o presidente da Central das Associações de Produtores Rurais (Cenapruc), Antônio Zanolli.

Também participou do encontro representantes da Cooperativa de Agricultura Familiar (CAF), da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (Semder), da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur).

O diretor-presidente do Incaper, Evair Vieira de Melo, afirmou que essa é uma prática que tem sido adotada pelo Instituto com diversas prefeituras. "Por meio da união entre Estado e municípios iremos fortalecer a equipe técnica local, atender melhor o produtor e, assim, efetivar a implantação de novas tecnologias, que resultará em oportunidade de renda.

Colatina tem potencial agrícola que será trabalhado de forma sistemática e planejada, como demonstra o Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) 2010 do município", afirma. O prefeito Leonardo Deptulski ressaltou a importância da parceria para melhorar a vida do produtor rural. "Parabenizo o Incaper pela capacidade de trabalhar junto, auxiliar no crescimento da atividade agrícola do município. Esperamos que essa parceria cresce ainda mais", afirma.

Na ocasião, o secretário de Desenvolvimento Rural, José Izidoro Rodrigues apresentou as ações a serem realizadas pela prefeitura na gestão 2009-2012, onde pode destacar o aumento da produtividade do café melhorando a qualidade em 20%; diversificar e apoiar a fruticultura de clima tropical, fortalecendo o pólo de manga; apoiar a cultura do abacaxi e da banana no município; incentivar a pecuária leiteira; apoiar a implantação do projeto de reflorestamento produtivo; fomentar o agronegócio e incentivar a agricultura familiar, entre outras.

O chefe do escritório do Incaper em Colatina, José Carlos Grobério, disse que "o maior beneficiado dessa parceria é o produtor rural, que poderá contar com o apoio de duas importantes instituições que estão trabalhando juntas para impulsionar a agricultura do município".

Visitas pelo município - Após o Encontro de Produtores, o diretor-presidente do Incaper, Evair de Melo, o diretor-técnico Antonio Elias, o secretário de Desenvolvimento Rural do município, José Izidoro Rodrigues, o chefe do escritório local do Incaper, José Carlos Grobério, e o presidente da Associação de Pequenos Produtores de Cascatinha do Pancas, Ercilio Braun, foram conhecer o secador e a máquina despulpadora de café, adquiridos pelo Governo do Estado.

À tarde, o secretário de Agricultura Enio Bergoli, o diretor-presidente do Incaper Evair de Melo, o diretor-técnico, Antonio Elias, o chefe do escritório local do Incaper, José Carlos Grobério, e o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, visitaram a Associação de Apicultores de Colatina, no Córrego Poção, para discutirem a criação de chamada Casa do Mel, que visa auxiliar os apicultores

na produção e comercialização do produto.

A comitiva também visitou a Agroindústria de Polpa de Frutas "Sabor do Campo" e a Escola Agroecológica do Ifes, Campus Itapina, onde já existe produção do Abacaxi Vitória, lançado recentemente pelo Incaper. A agroindústria de polpa de frutas, inaugurada em 2008, conta com 70 associados que beneficiam cerca de 15 toneladas de frutas ao mês, como manga, maracujá, acerola, abacaxi, graviola e goiaba.

Agropecuária em Colatina - O município possui 3.661 propriedades rurais. Dessas, 87% são de agricultores familiares, o que corresponde a 3.194 famílias, que produzem principalmente café Conilon, pecuária e frutas diversas. A pecuária, segunda atividade agrícola do município, utiliza uma área total de pastagens correspondente a 40% da área cultivada do município. O setor pecuário no município concentra-se principalmente na modalidade de corte. As áreas de pastagem somam 53 mil hectares. Colatina conta hoje com um dos maiores frigoríficos do país, que realiza a comercialização do gado de corte. O leite do município é destinado principalmente para cooperativas e laticínios da região.

Outro segmento da agricultura que vem ganhando destaque em Colatina nos últimos anos é a fruticultura, com a produção da manga. Seu desenvolvimento tem sido incentivado devido às características de clima e solo favoráveis ao cultivo da fruta e em função do aumento da demanda do mercado e possibilidades de comercialização garantida através da estruturação do Pólo de Manga.

Fonte: Revista Cafeicultura - Últimas Notícias - 12/02/2010 - Revista Cafeicultura - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=DU5k6rt35F0NY34mpVdiPg>

10 - DF: apicultores lamentam veto à regulamentação da profissão

Brasília/DF - O projeto de Lei 144/2009, que regulamenta a profissão de apicultor, foi vetado integralmente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no último dia 19. O veto se baseou em manifestação contrária dos ministérios do Trabalho e Emprego (MTE), da Justiça e da Advocacia-Geral da União, com base no artigo 5º, inciso XIII da Constituição Federal. Esse artigo garante o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, salvo quando a atividade possa significar algum tipo de risco à sociedade.

“Lamentamos o veto. Havia uma grande expectativa no setor, no final do ano, em relação à aprovação de projeto de Lei, que passou com unanimidade na comissão do Senado”, afirma José Gumercindo Correia Cunha, presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

O fato de o apicultor estar no mesmo rol de profissões, como mototaxistas, catadores de lixo, entre outras, prejudicou o exame e aprovação da matéria, de autoria da deputada Sandra Rosado (PSB/RN). “Vamos verificar juridicamente as possibilidades de retornar o assunto, posteriormente, de forma favorável ao apicultor”, acrescenta.

O tema será prioridade na próxima edição do Congresso Brasileiro de Apicultura, a ser realizado em Cuiabá (MT), no período de 19 a 22 de maio. O presidente Lula será convidado especial do evento, revela. “Queremos mostrar a ele a importância do nosso setor”, diz o presidente da entidade.

No momento, a CBA está executando o Cadastro Nacional dos Apicultores, baseado no Programa Nacional de Georreferenciamento (PNGEO), que deverá implantar uma carteira de identificação

com código de barra. “Independente do projeto de Lei, já estamos cadastrando os apicultores. Trata-se de um projeto de longo prazo da entidade, cuja sensibilização começou em 2007”, informa. O trabalho já foi realizado nos estados do MA, MT, PA e RJ.

Existem no País cerca de 350 mil apicultores e um milhão de pessoas envolvidas com a produção de mel, segundo estimativa da CBA. A cadeia produtiva de mel abrange produtores, beneficiadores, fabricantes de equipamentos, fornecedores de insumos (pregos, madeira, cera laminada, telhados, cavaletes, botas, luvas, macacões, veículos, elevadores, edificações, etc).

Atualmente o Brasil produz 50 mil toneladas de mel ao ano, das quais metade (25 mil ton) são exportadas, principalmente para os Estados Unidos, Alemanha e Comunidade Européia. No momento, a apicultura interage com trinta cadeias setoriais, informa o presidente da CBA.

Efeito motivacional A regulamentação da profissão de apicultor promoveria a melhor organização do setor, incentivaria políticas públicas e teria efeito motivacional para trabalhadores e empresários da cadeia produtiva de mel, explica Cunha. O veto presidencial não terá impacto no mercado, porém os trabalhadores do campo, especialmente aqueles que ficam em média quatro horas agachados e levam picadas das abelhas, continuarão sem reconhecimento no País. Na região Nordeste, principalmente, muitos deles encontram-se em idade avançada e próximos da aposentadoria.

O presidente da CBA disse que a entidade vai voltar a insistir no assunto. Ele compara a situação do apicultor brasileiro com a dos colegas de outras partes do mundo. “Quem tem colméia em outros países recebe recursos para mantê-la, como retribuição aos benefícios que a apicultura gera em relação à produção de toneladas de grãos”, compara.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 12/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=Z2imf2x0ol0NY34mpVdiPg>

11 - RS: curso de apicultura inicia em Passo Fundo

Passo Fundo/RS - Cerca de 20 produtores estão participando do curso de apicultura, que iniciou hoje (12), em Passo Fundo. A promoção é da Emater/RS-Ascar, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Universidade de Passo Fundo e Associação Planaltina de Apicultores. As próximas aulas serão práticas e acontecem nos dias 19 e 26 de fevereiro.

De acordo com o técnico da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, Ademir Trombetta, entre os assuntos abordados estão reconhecimento de enxames, manejo de colméias, instrução para localização de apiários, instrumentos apícolas, entre outros. “O objetivo do curso é fornecer as instruções básicas para que os novos produtores conheçam a atividade de produção de mel e possam desenvolvê-la de maneira qualificada”, explica Trombetta. Na próxima sexta-feira (19), a aula será na Universidade de Passo Fundo e, no dia 26, em uma propriedade no Distrito de Pulador.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 12/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=YfJzGZRiU9UNY34mpVdiPg>

SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br
